

<b>TÍTULO:</b>	MARIA PEREGRINA: UMA ESCOLA DIFERENTE				
<b>DATA DE REGISTRO:</b>	02/07/2013	<b>DATA DE PUBLICAÇÃO:</b>	25/06/2013		
<b>VEICULO:</b>	DIARIO WEB		<b>TIPO DE VEICULO:</b>	ON-LINE	
<b>SEÇÃO:</b>	Não possui	<b>PÁGINA:</b>	Não possui	<b>TIRAGEM:</b>	Não possui
<b>LINK RELACIONADO:</b>	<a href="http://www.diarioweb.com.br/novoportal/noticias/Educacao/141151,,Maria+Peregrina+uma+escola+diferente.aspx">http://www.diarioweb.com.br/novoportal/noticias/Educacao/141151,,Maria+Peregrina+uma+escola+diferente.aspx</a>				



> Referência

São José do Rio Preto, 25 de Junho, 2013 - 9:08

## Maria Peregrina: uma escola diferente

Da Redação

Edvaldo Santos



Alunos em aula de música em horário inverso ao escolar

Imagine uma escola completamente diferente do convencional, sem divisão de séries, sem salas de aula com carteiras enfileiradas e sem sinal informando o horário do recreio. Nessa escola os alunos escolhem o que e com quem irão estudar durante o ano inteiro. É particular, mas sem mensalidades. O modelo rendeu à escola Maria Peregrina de Rio Preto o título de uma das cinco melhores do Estado. Na semana passada, representantes de 14 unidades do Senac de São Paulo estiveram em Rio Preto para conhecer a metodologia.

A história da escola Maria Peregrina começa em 2003, na cidade de Guaíra, onde os irmãos Max Lopes Wada e Mildren Lopes Wada Duque criaram um projeto para trabalhar com crianças, no período contrário ao escolar, com atividades artísticas e esportivas. Logo também começaram a atuar na área pedagógica e, em 2006 a Maria Peregrina iniciou os trabalhos em Rio Preto. Logo na entrada da escola, no bairro Cecap, já é possível perceber a primeira diferença. São os próprios alunos quem acompanham o visitante para apresentar a escola.

São 72 alunos da 1ª a 7ª série. "Na verdade a questão das séries é apenas para formalizar no currículo. Na prática as turmas são divididas em grupos de estudos. Apesar de não haver distinção de séries, procuramos formar os grupos com alunos de idades próximas. É importante dizer que o aprendizado sempre será o equivalente ao que ele precisa aprender em determinada série. Mas se ele estiver à frente, vamos dar suporte para ele aprender além."

Edvaldo Santos



As aulas começam às 7h30 com a celebração de uma missa, na capela da escola. "Não é obrigatório participar dos momentos de oração. Mesmo assim, é grande a presença de quem não é católico", contou Max. Em seguida é servido o café da manhã e depois as atividades pedagógicas. Em vez de ir para a sala de aula, como em outras escolas, os alunos se reúnem no pátio com seus grupos de pesquisa, que possuem no máximo 12 alunos.

Estes grupos são montados pelos próprios alunos no início do ano, bem como o tema que será trabalhado e o professor que os acompanhará. Max explica que o tutor, como eles costumam chamar o professor, precisa estar antenado nas atualidades, pois os temas escolhidos pelos pequenos são os mais variados. "Neste ano, por exemplo, os temas vão desde a literatura de cordel até

arquitetura e design”, explica Max.

As matérias da grade curricular, são inseridas de acordo com o tema estudado. “Os tutores, em conjunto com os professores específicos das matérias, trabalharam o tema escolhido em todas as disciplinas. De matemática a história, todas as disciplinas, de uma forma ou de outra, abordam o tema escolhido pelo grupo” disse Max.

O método, segundo Mildren, acontece sem lousa e giz. “O aluno é incentivado a pesquisar. Por exemplo, quem está na idade de aprender os verbos, o professor orienta a buscar os verbos nos livros, depois a pesquisa segue para sites indicados e em seguida o aluno conta ao tutor o que aprendeu. No próximo passo, a criança é enviada ao professor de português que irá moldar o conhecimento já adquirido anteriormente”, disse a fundadora da escola. À tarde, o aprendizado se baseia em atividades culturais e esportivas.

Edvaldo Santos



Alunos reunidos para estudar em atividades fora da sala de aula: cada grupo escolhe um tema que será abordado em todas as disciplinas

### De Portugal

A metodologia segue um conceito importado de Portugal, chamado Escola da Ponte, que foi desenvolvido pelo educador José Pacheco. “Passamos a seguir mais a fundo essa metodologia, fazendo adaptações com a nossa realidade, como o próprio Pacheco nos pediu. A mulher dele, Maria de Fátima Pacheco, vem a cada dois meses visitar a escola e nos orientar no que for preciso”, disse Max.

A pequena Lara Beatriz Arado da Silva, 9 anos, é uma das estudantes. Ela conta que ganhou ainda mais gosto pela leitura. “É bem diferente da escola onde eu estudava. Até para fazer a avaliação é diferente. Só faço quando me sinto preparada.”

A psicóloga educacional Marly Terra Verdi, membro da **Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo** e da International Psychoanalytical Association, não é vinculada à Maria Peregrina, mas conhece a metodologia da Escola da Ponte. Segundo ela, todo método que ajuda o aluno a ganhar interesse pelo aprendizado é importante. “Os projetos visam criar algumas propostas para interagir interesses, aprendizagem e currículo.”

### Parcerias

Apesar de ser uma escola particular, há parcerias com a Prefeitura. A Secretaria de Cultura mantém professores no período da tarde para atividades esportivas e culturais. A Secretaria de Educação ajuda com a aquisição de alimentos. A maior parte da verba para manter a instituição vem de investidores, pessoas físicas ou jurídicas. Uma das doações chegou semana passada por meio das unidades Palácio das Águas e Alvorada do Rotary, que fizeram doações para a orquestra de sopros da escola.

Edvaldo Santos



As estudantes Paola, Mariana e Isabela explicam a visitantes do Rotary sobre o funcionamento da escola

### 320 alunos aguardam vagas

A fila de espera na escola chegou neste ano a 320. Por causa da demanda, a direção adotou alguns critérios para seleção dos novos estudantes. O primeiro deles é a aceitação da família ao sistema de ensino da Maria Peregrina. O segundo critério é a condição socioeconômica. “Este critério é o quesito de desempate entre as famílias. Fica com a vaga a que tem a menor renda”, disse Max.

Apesar de não ter mensalidade, para o aluno ser aceito a escola exige dos pais o comprometimento em acompanhar os alunos e participar das atividades e das reuniões da escola. Além do contato direto com os tutores, também são feitas visitas frequentes nas casas para ver de perto o desenvolvimento familiar.

“As visitas são à noite, nas casas dos alunos,” disse Max.

O técnico de manutenção José Fernando Antônio, 42, e sua mulher, Andréia Matias Antônio, esperaram três anos para matricular as filhas na Maria Peregrina. Eles dizem que a espera valeu a pena. “A metodologia é fantástica. Se todas as escolas do mundo fossem assim, tudo seria diferente, com mais

educação e conhecimento”, disse Fernando.

### Prêmios

A escola já recebeu premiações importantes. No ano de 2010, ficou entre as cinco melhores do Estado e entre as 17 melhores escolas particulares do Brasil no prêmio Sesi Qualidade de Educação.